

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e a Ecologia Profunda de Arne Næss

Samuel Mendonça¹
Julia Rodrigues Marques da Silva²
Gabriel Franco Piovesana³

¹. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, Brasil.
Rural Fazenda Santa Cândida.
Campinas – SP | CEP: 13087-571.
samuelms@gmail.com

². Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, Brasil.
Rural Fazenda Santa Cândida.
Campinas – SP | CEP: 13087-571.
msjulia.rodrigues@gmail.com

³. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, Brasil.
Rural Fazenda Santa Cândida.
Campinas – SP | CEP: 13087-571.
gabrielfrancopio@gmail.com

Recibido: 02/Octubre/2024
Revisado: 06/Mayo/2025
Aprobado: 27/Junio/2025
Publicado: 14/Julio/2025



Resumo

Os debates em torno da Educação Ambiental e de temas correlatos constituem o foco da produção do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Esta pesquisa teve como objetivo responder à seguinte questão: o que revela a produção desse grupo, no período de 2013 a 2023, sobre a Ecologia Profunda de Arne Næss? Os objetivos específicos foram: (i) mapear a produção do grupo; (ii) compreender os fundamentos da Ecologia Profunda de Arne Næss; e (iii) analisar possíveis razões para a ausência desse autor nos trabalhos desenvolvidos. A metodologia adotada foi qualitativa, com análise documental da produção realizada no período mencionado. Os resultados indicam que, embora a Ecologia Profunda de Næss apareça apenas em nota de rodapé em um único trabalho, ela pode representar uma base teórica relevante ao propor uma nova ontologia e uma nova visão de mundo que se oponha à destruição da natureza e à autodestruição humana, fenômenos cada vez mais presentes na contemporaneidade e que sustente uma fundamentação pedagógica de interdependência entre os seres vivos.

Palavras-chave: educação ambiental; ecologia profunda; filosofia da educação; produção científica; ontologia; sustentabilidade

Asociación Nacional de Estudios de Posgrado e Investigación en Educación y Ecología Profunda de Arne Næss

Resumen

Este estudio examina la producción académica del Grupo de Trabajo de Educación Ambiental de la Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, centrándose en la Educación Ambiental y temas relacionados. Pretende responder a la pregunta: ¿qué revela la producción del grupo entre 2013 y 2023 sobre la Ecología Profunda de Arne Næss? Los objetivos específicos fueron mapear el trabajo académico del grupo, comprender los fundamentos de la Ecología Profunda e investigar las posibles razones de la ausencia del autor en sus publicaciones. Utilizando una metodología cualitativa y un análisis documental, la investigación descubrió que la filosofía de Næss sólo aparece en una nota a pie de página de un único artículo. A pesar de esta mínima presencia, la Ecología Profunda presenta un valioso marco teórico y pedagógico. Ofrece una ontología y una visión del mundo alternativas que cuestionan la degradación medioambiental y los comportamientos autodestructivos de la humanidad, cuestiones cada vez más relevantes en la actualidad. Además, promueve una perspectiva educativa basada en la interdependencia de todos los seres vivos, en consonancia con las urgentes preocupaciones medioambientales contemporáneas y abriendo posibilidades para un compromiso filosófico más profundo en este campo.

Palabras clave: educación ambiental; ecología profunda; filosofía de la educación; producción científica; ontología; sostenibilidad

National Association for Graduate Studies and Research in Education and Arne Næss' Deep Ecology

Abstract

This study examines the scholarly output of the Environmental Education Working Group of the Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, focusing on Environmental Education and related themes. It aims to answer the question: what does the group's production between 2013 and 2023 reveal about Arne Næss's Deep Ecology? The specific objectives were to map the group's academic work, understand the foundations of Deep Ecology, and investigate possible reasons for the author's absence from their publications. Using a qualitative methodology and documentary analysis, the research found that Næss's philosophy appears only in a footnote of a single paper. Despite this minimal presence, Deep Ecology presents a valuable theoretical and pedagogical framework. It offers an alternative ontology and worldview that challenge environmental degradation and humanity's self-destructive behaviors—issues increasingly relevant today. Furthermore, it promotes an educational perspective grounded in the interdependence of all living beings, aligning with urgent contemporary environmental concerns and opening possibilities for deeper philosophical engagement within the field.

Keywords: environmental education; deep ecology; philosophy of education; scientific production; ontology; sustainability

Introdução

A Educação Ambiental tem se consolidado como um campo dentro da grande área da Educação, evidenciando a urgência de novos entendimentos sobre a relação entre seres humanos e natureza. O avanço das discussões nesse campo reflete preocupações com a sustentabilidade, a ética, o desenvolvimento e as concepções de natureza e de humanidade, ressaltando a importância de integrar princípios ecológicos às práticas educativas (Mendonça, et al, 2025). Nesse contexto, o Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação tem desempenhado papel relevante na promoção de debates e pesquisas voltadas ao aprimoramento da prática educativa e à formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com as questões ambientais.

Nos últimos dez anos, a produção acadêmica desse grupo tem evidenciado uma rica diversidade de perspectivas sobre como a educação pode contribuir para um futuro sustentável. No entanto, o conceito de Ecologia Profunda de Arne Næss (1989), com sua proposta de uma ontologia que valoriza a natureza intrínseca dos seres não humanos e sua coexistência harmônica com os seres humanos, parece ter sido pouco explorado nas publicações do grupo. Essa perspectiva propõe uma mudança significativa na forma como compreendemos a relação entre humanos e não humanos, ao enfatizar o reconhecimento e o respeito à autonomia e ao valor intrínseco de todos os seres. Diante disso, levantam-se questões sobre a influência da ontologia de Næss na produção acadêmica e na prática da Educação Ambiental, e de que maneira essa vertente pode impactar tanto os processos educativos quanto às ações voltadas à promoção de um futuro sustentável.

De modo complementar, este trabalho também destaca o componente político que a Educação Ambiental precisa aprofundar (Guimarães, 2013; Layrargues, 2018, 2020; Carvalho, 2020; Loureiro, 2024; Costa & Loureiro, 2024). Esse componente busca se efetivar, ao menos, em dois aspectos centrais. O primeiro diz respeito à identificação de interesses comuns que atravessam as múltiplas sociedades e as diversas, por vezes divergentes, correntes teóricas, convergindo para dinâmicas de reconhecimento e preservação mútua entre a vida humana e não humana. O segundo refere-se à articulação entre fundamentos complementares que sustentem esse movimento coletivo.

Assim, uma das principais vertentes argumentativas da Educação Ambiental é afirmar a inviabilidade de perspectivas teóricas que sejam deletérias, não combativas e não emancipatórias. Arne Næss (2018) ressalta que mudanças políticas são indispensáveis à Ecologia Profunda, na medida em que a autorrealização possibilita tanto a existência quanto a resistência das vidas humanas e não humanas.

Dessa forma, o problema de pesquisa deste trabalho consiste na seguinte pergunta: o que a produção do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, no período de 2013 a 2023, revela sobre a Ecologia Profunda de Arne Næss? Os objetivos da investigação foram: (i) mapear a produção do grupo; (ii) compreender os fundamentos da Ecologia Profunda de Arne Næss; e (iii) analisar as possíveis razões da ausência desse autor nas publicações do grupo. A hipótese inicial foi confirmada: o grupo não tem Arne Næss como referência teórica em seus estudos. A metodologia adotada

consistiu em uma pesquisa qualitativa, com análise documental da produção do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da referida associação, no período de 2013 a 2023.

Do ponto de vista formal, o artigo está organizado em três partes. Na primeira, apresenta-se o mapeamento da produção do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação entre 2013 e 2023. Em seguida, discutem-se os fundamentos da nova ontologia proposta pela Ecologia Profunda de Arne Næss e analisam-se as possíveis razões para a ausência desse autor nas produções do grupo. Por fim, em uma dimensão crítica, o artigo busca responder se essa nova ontologia pode representar uma resposta à excessiva interferência humana sobre o mundo não humano.

Produção acadêmica do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental (2013–2023)

Inicia-se esta seção com a apresentação da revisão sistemática de literatura realizada a partir da produção do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Antes da exposição dos dados coletados, é importante comentar aspectos da metodologia empregada na investigação. A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação é uma das principais entidades acadêmicas do Brasil voltadas para a difusão e o fomento da pesquisa educacional em suas diversas subáreas. Desde sua fundação, tem desempenhado papel fundamental na consolidação da pesquisa em educação no país, reunindo pesquisadores de diferentes programas de pós-graduação.

A atuação dessa associação, especialmente por meio de seus grupos de trabalho, tem sido crucial para o desenvolvimento e o refinamento das fundamentações teóricas e metodológicas na área da educação, promovendo um ambiente de constante revisão crítica e aprimoramento. Especificamente no campo da Educação Ambiental, o Grupo de Trabalho em Educação Ambiental, também conhecido como Grupo de Trabalho 22, destaca-se como espaço destinado à produção e difusão do conhecimento sobre questões ambientais e sustentáveis. Esse grupo reúne pesquisadores/as e estudantes cujas linhas de pesquisa se dedicam à temática ambiental. Nesse sentido, destaca-se o pensamento de Arne Næss e sua proposta de Ecologia Profunda como contribuição relevante ao contexto educacional brasileiro, representando um passo importante para a conscientização e formação de futuras gerações, bem como para o fortalecimento do compromisso com a inovação e a sustentabilidade na educação.

Para responder à pergunta de pesquisa “o que a produção do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental, entre 2013 e 2023, revela sobre a Ecologia Profunda de Arne Næss”, utilizou-se uma vertente qualitativa, com foco na análise dos trabalhos apresentados ao longo dessa década. A investigação buscou identificar a presença e a relevância dos conceitos relacionados à Ecologia Profunda, bem como a influência do pensamento de Næss. A leitura dos resumos e introduções dos textos foi suficiente para identificar a presença ou ausência de referências ao autor, conforme a perspectiva proposta por Ferreira (2002) para estudos dessa natureza. Para apoiar o processo, foram utilizadas ferramentas de busca como “controlar” e “localizar” nos arquivos digitais. Em razão dos limites editoriais deste artigo, nem todos os quadros e análises dos achados são apresentados. A coleta dos dados ocorreu entre outubro de

2023 e maio de 2024.

Ressalta-se que a única menção a Arne Næss foi localizada na 38ª Reunião da associação. Inicialmente, houve dificuldades de acesso a alguns textos, pois o portal da entidade redireciona os usuários para páginas específicas de cada edição, possivelmente hospedadas em servidores distintos. Essa limitação pode explicar a dificuldade de acesso e a discrepância observada entre os dados da busca direta e os disponíveis no portal geral da associação.

A trigésima sexta edição da Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação foi realizada na cidade de Goiânia, estado de Goiás, entre os dias 28 de outubro e 1º de novembro de 2013. O Grupo de Trabalho em Educação Ambiental aprovou um total de 20 trabalhos, sendo 12 para comunicação oral e 8 na modalidade pôster. De modo geral, os temas desenvolvidos nessa edição giraram em torno de uma perspectiva crítica da Educação Ambiental, tratando de questões como a crise ambiental, a formação de professores e a relação entre educação e práticas sustentáveis. Embora não haja menção direta ou indireta a Arne Næss ou à Ecologia Profunda, muitas das discussões apontam para a centralidade da relação entre educação, sociedade e meio ambiente, com ênfase na necessidade de uma formação voltada à conscientização crítica e à sustentabilidade.

A trigésima sétima edição da Reunião Nacional da mesma associação foi realizada em Florianópolis, estado de Santa Catarina, entre os dias 26 e 30 de outubro de 2015. O grupo aprovou 16 trabalhos, dos quais 10 foram apresentados como comunicação oral e 6 como pôster. Os trabalhos investigaram práticas socioambientais na educação, a formação de educadores e a importância de uma orientação crítica e reflexiva. O Quadro 1, apresentado a seguir, resume os principais dados dos trabalhos dessa edição, reforçando a necessidade de integrar referências teóricas robustas às discussões da área.

A trigésima oitava edição da Reunião Nacional foi realizada na cidade de São Luís, no estado do Maranhão, entre os dias 25 e 29 de outubro de 2017. O Grupo de Trabalho 22 aprovou 15 trabalhos, sendo 8 apresentados como comunicação oral e 7 em formato de pôster. Os temas tratados nessa edição giraram em torno da interseção entre a Educação Ambiental e práticas pedagógicas inovadoras. Essa edição se destacou por propor uma crítica à formação docente, especialmente no que diz respeito à necessidade de inserção das questões socioambientais nos currículos escolares, ou seja, nos próprios espaços de formação.

Quadro 1. Grupo de Trabalho 22 Educação Ambiental da ANPed - Reunião de 2017

38ª REUNIÃO NACIONAL DA ANPed - 2017				
Título do Trabalho	Autores	Temas Principais	Menção a Arne Næss à Ecologia Profunda	Observações
Cartografia da ideia de cultura: narrativas e resistências de uma comunidade	F. Rezende	Cultura, Comunidade, Félix Guattari	Não	-

<i>Educação ambiental e currículo: um estudo em uma escola municipal de Tracuateua – PA</i>	M. Pinheiro	<i>Educação Ambiental, Prática pedagógica, Escola Pública</i>	Não	-	<i>Arne Næss citado em nota de rodapé 32: “O biocentrismo é uma corrente de orientação do pensamento jurídico que conectada a ética ambiental atribui importância a todos os seres. Surgiu na década de 70, como contraponto ao antropocentrismo, a partir da Ecologia Profunda desenvolvida pelo filósofo Arne Næss.” (Stoppa, Tatiana; Viotto, Thaís Boonem. Antropocentrismo X Biocentrismo: um embate importante. Revista Brasileira de Direito Animal, Salvador, v. 9, n. 17, p. 119-133, 2014).</i>
<i>A educação ambiental e o direito: imbricações necessárias para ressignificar a dignidade para todas as formas de vida</i>	S. Freire, V. Caporlúgua	<i>Democracia, Dignidade ambiental, Educação Ambiental</i>	Sim		
<i>Desafios e aprendizagens da ambientalização em uma universidade</i>	M. Spazziani	<i>Educação Ambiental, Ensino-aprendizagem, Psicologia Histórico-cultural, Estudo de Caso, Ensino Superior</i>	Não	-	
<i>Textos produções¹ em coletivos da docência: sentidos congruentes com os territórios do meio ambiente local</i>	D. Almeida	<i>Educação Ambiental, Docência, narrativas</i>	Não	-	
<i>A relação entre educação ambiental e descarte de seringas pelos portadores de diabetes tipo 1</i>	A. Silva	<i>Educação Ambiental, Seringas, Diabetes tipo 1</i>	Não	-	
<i>A educação ambiental e a noopolítica como táticas de governo da vida</i>	E. Madruga	<i>Educação Ambiental, Governo, Noopolítica</i>	Não	-	

<i>Resistências e relações de poder na produção cotidiana da educação ambiental: uma problematização atravessada pelo crime socioambiental na bacia do Rio Doce</i>	R. Vieiras	Educação Ambiental, Resistências, Crime socioambiental	Não	-
<i>A temática ambiental nos cursos de pedagogia da universidade do estado da Bahia</i>	V. Reis	Educação Ambiental, Pedagogia, UNEB	Não	-
<i>A Educação Ambiental nos anos iniciais do ensino fundamental na voz de seus professores</i>	D. Saheb	Educação Ambiental, Formação Continuada de professores, Anos Iniciais do ensino fundamental	Não	-
<i>Educação ambiental na escola municipal cabula I: processos de valorização, mobilização e articulação entre escola, comunidade e instituições públicas em prol do horto florestal do cabula</i>	D. Chaves	Educação Ambiental, Escola Municipal Cabula I, Horto Florestal Cabula, Interação Comunitária	Não	-
<i>Educação ambiental: concepções e práticas pedagógicas dos professores da educação de jovens e adultos da rede pública de Abaetetuba, Pará</i>	A. Gonçalves, M. Pereira, J. Costa	Educação Ambiental, Concepções, Professores	Não	-
<i>A análise do discurso pedagógico da dialogicidade na experiência com outras epistemologias: demandas de uma educação ambiental crítica</i>	H. Ferreira	Educação ambiental, saberes tradicionais e formação crítica	Não	-
<i>Educação ambiental crítica e educação do campo: caminhos em comum</i>	G. Buczenko, M. Rosa	Educação Ambiental; Educação do Campo; Trabalho Pedagógico	Não	-

<i>Educação ambiental crítica através de trilhas ecológicas, é possível?: reflexões a partir de uma experiência com alunos do curso técnico em meio ambiente do IFRJ Campus Pinheiral</i>	L. Gil, A. Bomfim	<i>Educação Ambiental Crítica, Trilhas Ecológicas e Educação Ambiental Crítica, Educação Ambiental Escolar</i>	Não	-
<i>Paradigma marxista, pedagogia histórico-crítica e educação ambiental crítica</i>	V. Novicki	<i>Educação ambiental crítica, Materialismo histórico-dialético, Pedagogia histórico-crítica, Mediação, Práxis</i>	Não	-
<i>Políticas públicas de educação ambiental da secretaria estadual de educação de Santa Catarina: uma análise crítica</i>	A. Moraes, C. Loureiro	<i>Educação Ambiental, Política Pública, Secretaria de Educação de Santa Catarina</i>	Não	-
<i>Diálogos entre imagens e narrativas: construindo mosaicos de natureza em dois contextos socioculturais da Bahia</i>	A. Freixo, J. Silva	<i>Representação, natureza, imagens visuais, interconhecimento.</i>	Não	-
<i>Oposições assimétricas nas ideias de natureza e educação “alternativa”</i>	G. Salgado	<i>Natureza, Educação Alternativa, Desescolarização</i>	Não	-

Fonte: Quadro elaborado pelos autores a partir de Grupo de Trabalho 22 da ANPEd (2017).

O único trabalho que discute, ainda que de forma superficial, a Ecologia Profunda desenvolve a fusão entre valores éticos e filosóficos com a perspectiva da Educação Ambiental, especialmente no contexto do biocentrismo, uma ética ligada à Ecologia Profunda proposta por Arne Næss, em oposição ao antropocentrismo. De modo distinto do pensamento antropocêntrico, o biocentrismo atribui valor a todos os seres vivos, afirmando que a vida humana não deve ser considerada superior às demais formas de existência. Na citação central do trabalho analisado, os autores afirmam: “Fato é que no Direito, ainda muito marcado pela razão cartesiana, essas reflexões de uma perspectiva biocêntrica” (Freire & Caporlingua, 2017, p. 11), sugerindo um possível conflito com a tradição racionalista moderna. Uma nota de rodapé explica que o biocentrismo desafia a centralidade do ser humano no pensamento científico e filosófico moderno, que frequentemente supervaloriza a racionalidade e reforça a separação entre sujeito cognoscente e objeto do conhecimento.

A trigésima nona edição da Reunião Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação foi realizada na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, entre os dias 28 de outubro e 1º de novembro de 2019. O Grupo de Trabalho em Educação Ambiental

aprovou 15 trabalhos, sendo 9 para comunicação oral e 6 para apresentação em pôster. Nessa edição, destacaram-se debates diversos sobre a vertente crítica da Educação Ambiental, práticas pedagógicas e a relação entre educação e sustentabilidade. Os trabalhos apresentados adotaram vertentes metodológicas distintas, tendo como base a transversalidade como princípio estruturante do conhecimento local articulado de forma crítica. O evento reforçou que as tensões próprias da Educação Ambiental manifestam-se tanto no campo acadêmico quanto na prática profissional da Educação Básica e do Ensino Superior. A diversidade dos trabalhos evidenciou que as práticas educativas desenvolvidas em contextos variados contribuem para a formação de uma nova geração educadora, com foco na construção de um futuro planejado sob a ótica da sustentabilidade.

A quadragésima edição da Reunião foi realizada na cidade de Belém, estado do Pará, entre os dias 25 e 29 de outubro de 2021. O Grupo de Trabalho em Educação Ambiental aprovou 12 trabalhos, sendo 7 destinados à comunicação oral e 5 à apresentação em pôster. As temáticas desenvolvidas concentraram-se no eixo central do evento, especialmente em torno da Educação Ambiental crítica, da formação de professores e das práticas pedagógicas sustentáveis.

A quadragésima primeira edição da Reunião Nacional foi programada para ocorrer na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, entre os dias 23 e 27 de outubro de 2023. O evento abordou temas contemporâneos como as pedagogias descoloniais e as práticas educativas sustentáveis. No contexto do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental, os trabalhos aprovados trataram de pesquisas sobre a percepção ambiental de estudantes de escolas ribeirinhas e sobre a emergência de práticas educativas baseadas em pedagogias descoloniais com fundamentos comunitários. Essas análises reforçam a importância de metodologias que reconheçam e valorizem as realidades locais, respeitando tanto a diversidade cultural quanto a ecológica. O objetivo central é construir uma relação mais equilibrada e interdependente entre seres humanos e o ambiente natural, superando perspectivas antropocêntricas e visões instrumentalistas ainda prevalentes em muitas práticas educacionais.

Os trabalhos apresentados nessa edição destacaram a necessidade de uma educação crítica e reflexiva na formação docente, ultrapassando a mera transmissão de conteúdos curriculares. Enfatizou-se o uso de metodologias ativas, que favorecem maior participação dos estudantes na construção do conhecimento ambiental. Também foram apresentadas propostas de gestão democrática nos processos educacionais, com valorização da participação da comunidade na elaboração e implementação de ações socioambientais, apontando para práticas específicas, eficazes e ajustadas às realidades locais.

O foco permanece na formação de professores enquanto agentes facilitadores de uma educação que promova consciência crítica e capacidade de resposta diante dos desafios socioambientais contemporâneos. A intenção é formar docentes aptos a compreender a complexidade dos sistemas naturais e sociais, capazes de fomentar transformações significativas na formação dos estudantes.

Além disso, a reunião desenvolveu a importância das experiências práticas e da pesquisa-ação como metodologias eficazes para a implementação da Educação Ambiental nas escolas. Destacou-se que, ao envolver os estudantes em projetos que articulam teoria e prática,

promove-se uma aprendizagem significativa e engajada. Essa perspectiva não apenas prepara os alunos para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades, mas também favorece o desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente.

A quadragésima primeira edição da Reunião Nacional reafirmou, portanto, a importância de uma Educação Ambiental que vá além da mera transmissão de informações, promovendo inspiração e mobilização para a ação transformadora, e preparando educadores e estudantes para enfrentar os desafios socioambientais do século XXI.

Ecologia Profunda de Arne Næss: fundamentos de sua ontologia

Não é pelo fato de este texto adotar a perspectiva da Ecologia Profunda de Arne Næss (1989) que se devem ignorar contribuições de outros filósofos, como Félix Guattari (2009) e Hans Jonas (2006), para citar dois exemplos relevantes. No caso do pensador francês Guattari (1930–1992), destaca-se sua contribuição com o conceito das três ecologias: a subjetiva ou mental, a social e a do meio ambiente. Curiosamente, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Brasil em 1992, evidenciou a atualidade e pertinência de sua reflexão. Sua preocupação principal era alertar sobre a condição humana e estimular ações em prol da proteção da vida na Terra (Guattari, 2009).

Hans Jonas (2006), por sua vez, também se dedicou à temática ecológica, com ênfase na ética da responsabilidade. O filósofo defendia a urgência da consciência humana frente a necessidade de proteção da vida planetária. Sua reflexão ética questiona o posicionamento do ser humano no mundo e propõe o imperativo da responsabilidade como resposta ao impacto de nossas ações sobre a Terra.

Apesar dessas contribuições significativas, a escolha teórica deste estudo recai sobre a vertente filosófica proposta por Arne Næss, especialmente em razão da escassez de estudos educacionais que dialoguem com sua obra, como foi demonstrado no contexto do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Não se pretende aqui apresentar uma biografia completa do autor, mas oferecer breves apontamentos sobre sua formação intelectual, além de apresentar os fundamentos da Ecologia Profunda, ancorados em sua proposta de uma nova ontologia.

O livro *Ecology, Community and Lifestyle* (1989), traduzido por David Rothenberg, da Universidade de Boston, e escrito pelo filósofo norueguês Arne Dekke Eide Næss, nascido em Slemdal em 27 de janeiro de 1912 e falecido em Oslo em 12 de janeiro de 2009, apresenta as bases filosóficas de sua proposta de Ecologia Profunda. No livro, o autor desenvolve a interdependência entre os seres humanos e a natureza, propondo um modo de vida mais harmônico e eticamente orientado. Sua proposta exige o reconhecimento de uma nova ontologia, que promova relações baseadas no respeito mútuo e na compreensão da unidade entre todos os seres vivos.

No obituário publicado em 2009 e organizado por Walter Schwarz (Obituary, 2009), são apresentadas críticas de Murray Bookchin, que classificava a Ecologia Profunda como uma

espécie de “eco-la-la”. De acordo com ele, atribuir valor à natureza poderia implicar em reduzir o valor da vida humana. A controvérsia girava em torno da perspectiva da ecologia social, especialmente nos Estados Unidos, em contraposição às ideias do norueguês. Embora este debate não seja aprofundado aqui, é importante destacar que os escritos de Arne Næss não devem ser romantizados. Seu contra-argumento central afirmava que a ampliação da compaixão para com os seres não humanos não implica, necessariamente, na diminuição da compaixão para com os seres humanos.

Para Næss (1989), a separação entre humanidade e natureza é ilusória. Ele propõe uma ética ambiental fundada na ideia de que ferir a natureza é também ferir uma parte constitutiva de nós mesmos. Trata-se de uma ética que convoca à responsabilidade e ao cuidado ambiental. Essa perspectiva, denominada Ecologia Profunda, vai além da conservação de recursos naturais para benefício humano, ao reconhecer o valor intrínseco de todas as formas de vida.

Næss (1989) argumenta que, uma vez plenamente compreendida essa ontologia, não será mais possível tratar a natureza de forma instrumental ou superficial. A partir disso, torna-se imperativa a integração da ética ambiental nas práticas cotidianas de proteção dos recursos naturais, um princípio conservacionista que não deve ser negligenciado. Contudo, o propósito central é fazer com que os vínculos entre ser humano e meio ambiente superem valorizações isoladas de uma ou outra perspectiva, promovendo uma compreensão integrada e relacional.

Ao longo de seu livro, o conceito de Ecologia Profunda expressa a visão de Næss sobre a conexão inseparável entre todos os seres e ecossistemas, destacando a importância de reconhecer a inter-relação e a dignidade de toda forma de vida na Terra. Tal vertente filosófica e ética ultrapassa a visão tradicional da ecologia, muitas vezes limitada à conservação em função das necessidades humanas, ao defender o valor da vida em si e a sustentabilidade do planeta como um todo (Couto, 2022).

Wittgenstein observou que o pensamento comum é como nadar na superfície: muito mais fácil do que mergulhar nas profundezas. A metáfora estruturante é igualmente aplicável às abordagens dos conflitos ecológicos. O trabalho do filósofo consiste em aprofundar-se nos problemas e situações que podem parecer simples ou óbvios à primeira vista, e escavar até as raízes para revelar estruturas e conexões. Por isso, uma ecologia filosófica é uma ecologia profunda. [...] Devemos pensar não apenas em nossa espécie, mas também na vida da Terra. O planeta é mais fundamental e básico do que nossa espécie isolada. A palavra “superficial” tem uma conotação pejorativa ao se referir a abordagens e soluções que não adotam uma perspectiva ampla. Palavras como “estreito” e “limitado” também não são melhores. Alguns argumentam que, no mundo prático, só podemos trabalhar com soluções restritas e de curto prazo. No entanto, não devemos perder de vista o vínculo entre nossas crenças imediatas e qualquer objetivo mais distante. Essas soluções específicas devem estar conectadas à nossa intuição subjacente e à compreensão que dela

deriva. (Næss, 2018, p. 51)¹.

Em seu escrito, o autor reconhece a interconexão e a interdependência entre todos os seres vivos e o ambiente natural, enfatizando a necessidade de igualdade e respeito por todas as formas de vida. Com isso, propõe uma transformação profunda na forma como os seres humanos se relacionam com a natureza, sustentando que o reconhecimento do valor intrínseco de cada ser vivo é essencial para alcançar um equilíbrio duradouro entre a humanidade e o meio ambiente.

A ecologia profunda propõe os seguintes princípios: (1) o florescimento da vida humana e não humana na Terra possui valor intrínseco. O valor das formas de vida não humanas é independente da utilidade que possam ter para propósitos humanos limitados; (2) a riqueza e a diversidade das formas de vida são valiosas em si mesmas e contribuem para o florescimento da vida humana e não humana na Terra; (3) os seres humanos não têm o direito de reduzir essa riqueza e diversidade, exceto para satisfazer necessidades vitais; (4) a interferência humana atual no mundo não humano é excessiva, e a situação está piorando rapidamente; (5) o florescimento da vida humana e das culturas é compatível com uma redução substancial da população humana, sendo que o florescimento da vida não humana requer essa redução; (6) uma mudança significativa nas condições de vida para melhor exige uma transformação nas políticas vigentes, afetando as estruturas econômicas, tecnológicas e ideológicas básicas. (Næss, 2018, p. 70)².

Como desdobramento da perspectiva da Ecologia Profunda, Arne Næss desenvolveu conceitos voltados à construção de uma relação mais harmoniosa entre os seres humanos e a natureza. Um exemplo é a noção de “autorrealização” (“selv-realisering”, em norueguês), mencionada em sua obra, que propõe a ampliação do conceito de “self” para incluir outras pessoas, espécies e a própria natureza. Essa expansão do eu é considerada essencial para alcançar a verdadeira autorrealização.

Se alguém realmente se expande para incluir outras pessoas, espécies e a própria natureza, o altruísmo torna-se desnecessário. O mundo ampliado passa a fazer parte dos nossos interesses. Ele é visto como um mundo de potenciais para aumentar a nossa própria autorrealização, à medida que fazemos parte do crescimento dos outros. A palavra em

1 Traduzimos da versão espanhola. “Wittgenstein notó que el pensamiento ordinario es como nadar sobre la superficie, mucho más fácil que sumergirse en las profundidades. La metáfora estructurante es igualmente aplicable a los abordajes de conflictos ecológicos. El trabajo del filósofo es profundizar en los problemas y situaciones que pueden parecer simples u obvios a primera vista, y excavar las raíces para revelar estructuras y conexiones. Por eso, una ecología filosófica es una ecología profunda. [...] Debemos pensar no solo en nuestra especie, sino también en la vida de la Tierra. El planeta es más fundamental y básico que nuestra simple especie aislada. La palabra “superficial” tiene una connotación difamatoria al nombrar enfoques y soluciones que no toman una perspectiva amplia. Palabras como “estrecho” y “limitado” no son mejores. Algunos argumentan que, en el mundo práctico, solo podemos trabajar por soluciones limitadas y a corto plazo. Sin embargo, no debemos perder de vista el vínculo entre nuestras creencias inmediatas y cualquier objetivo distante. Estas soluciones específicas deben estar ligadas a nuestra intuición subyacente y a la comprensión derivada de esa intuición” (Næss, 2018, p. 51).

2 Traduzimos da versão espanhola. “La ecología profunda 1) El florecimiento de la vida humana y no humana en la Tierra tiene valor intrínseco. El valor de las formas de vida no-hu-manas es independiente de la utilidad que puedan tener para propósitos humanos estrechos. 2) La riqueza y la diversidad de formas de vida son valiosas en sí mismas y contribuyen al florecimiento de la vida humana y no-humana en la Tierra. 3) Los humanos no tienen derecho a reducir esta riqueza y diversidad excepto para satisfacer necesidades vitales. 4) La interferencia humana actual con el mundo no-humano es excesiva y la situación está empeorando rápidamente. 5) El florecimiento de la vida humana y las culturas es compatible con un decrecimiento sustancial de la población hu-mana. El florecimiento de la vida no humana requiere este decrecimiento. 6) El cambio significativo de las condiciones de vida para mejor, requiere un cambio de políticas. Estas afectan estructuras eco-nómicas, tecnológicas e ideológicas básicas” (Næss, 2018, p. 70).

norueguês é *Selv-realisering*: autorrealização. Trata-se de uma condição ativa, não de um lugar que se possa alcançar. (Næss, 1989, p.9) ³.

Dessa forma, ao reconhecer a interconexão e interdependência entre todos os seres vivos e o meio ambiente, valoriza-se a diversidade e a complexidade dos ecossistemas. Além disso, a relação entre a felicidade individual e a integridade do planeta é um tema central na filosofia de Arne Næss, especialmente em sua visão holística da ecologia e da interdependência entre seres humanos e natureza. A proposta ética de Næss, portanto, enfatiza o respeito por todas as formas de vida, não apenas pelos seres humanos, e defende a não violência e a não exploração das outras formas de vida e do meio ambiente. Permanece, então, a seguinte questão: será essa ontologia uma resposta efetiva aos desafios da vida no planeta?

A ausência da Ecologia Profunda nos escritos do Grupo de Trabalho em Educação Ambiental

Passa-se agora à análise das possíveis razões para a ausência de fundamentos da Ecologia Profunda nos textos do Grupo de Trabalho durante o período estudado. Considerando a pergunta central do artigo, “o que a produção do Grupo de Trabalho Educação Ambiental da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação entre 2013 e 2023 revela sobre a Ecologia Profunda de Arne Næss?”, após expor a produção do referido grupo e analisar aspectos da Ecologia Profunda, que se fundamenta em uma nova ontologia, busca-se compreender essa ausência nas produções do grupo.

A ausência das ideias de Arne Næss nas publicações do Grupo de Trabalho pode ser interpretada sob diferentes perspectivas. É importante destacar que a Educação Ambiental é um campo amplo e diversificado, no qual diversas correntes filosóficas e teóricas competem por reconhecimento, financiamento e legitimidade acadêmica (Carvalho, 2020).

A preferência por autores mais conhecidos e amplamente publicados pode resultar na marginalização de pensadores como Næss, cuja obra, apesar de significativa, pode ter menor visibilidade ou volume de publicações. Essa dinâmica pode gerar falta de familiaridade com, ou mesmo reconhecimento acadêmico das, suas categorias analíticas principais, restringindo seu uso nas discussões atuais sobre Educação Ambiental.

Assim, a análise da produção do Grupo de Trabalho evidencia não só a ausência de Næss, mas também a necessidade de reflexão crítica sobre quais vozes e perspectivas têm sido priorizadas no campo da Educação Ambiental em geral e, mais especificamente, no Grupo de Trabalho. Em consonância com Loureiro (2024), este estudo entende que essa reflexão é fundamental para garantir que a formação de uma consciência ecológica seja abrangente e inclusiva, incorporando contribuições de pensadores que apresentam uma visão mais profunda e holística das relações entre sociedade e natureza.

Além disso, o foco do Grupo de Trabalho em correntes teóricas já consolidadas na pesquisa

3 Traduzimos da versão para o inglês: “If one really expands oneself to include other people and species and nature itself, altruism becomes unnecessary. The larger world becomes part of our interests. It is seen as a world of potentials to increase our own Sel-realisation, as we are part of the increase of others. The word in Norwegian is *Selv-realisering*: Self realising. It is an active condition, not a place one can reach” (Næss, 1989, p. 9).

em Educação Ambiental pode explicar a ausência de Næss. O grupo pode estar mais alinhado com perspectivas que enfatizam fundamentos técnicos ou pragmáticos, evitando discussões filosóficas que desafiem as estruturas econômicas e ideológicas subjacentes à degradação ambiental, críticas também encontradas em outros autores (Guimarães, 2013; Layrargues, 2018; 2020; Floriano & Loureiro, 2022; Costa & Loureiro, 2024). A Ecologia Profunda de Næss, que busca as causas profundas da crise ecológica, pode não estar entre as prioridades ou na agenda do Grupo de Trabalho, que possivelmente privilegia soluções imediatas e práticas.

Por sua vez, a nova ontologia proposta por Næss é uma resposta à interferência excessiva do ser humano no mundo não humano, uma vez que ele argumenta que a visão antropocêntrica, ou seja, a crença na superioridade humana sobre a natureza, é uma das principais causas da degradação ambiental (Næss, 1989, p. 33).

Næss propõe que “[...] não se deve pensar apenas em nossa espécie, mas na vida da própria Terra. O planeta é mais do que nós, mais fundamental e básico do que nossa espécie isoladamente”⁴ (1989, p. 12), ao adotar uma ontologia que reconhece a interdependência de todos os seres, passa-se a entender a natureza não apenas como recurso a ser explorado, mas como parte integral de nós mesmos, ou seja, da subjetividade humana e, conseqüentemente, da própria concepção ontológica que orienta as práticas sociais, as quais têm relação direta com o meio ambiente. Essa mudança de perspectiva é essencial para o desenvolvimento de uma ética ambiental que não se baseie apenas em normas, mas que surja de uma compreensão profunda da nossa conexão com o mundo natural.

Ademais, Næss defende uma educação que conscientize, fundamental para formar cidadãos responsáveis e engajados, capazes de questionar e transformar suas realidades. Ele enfatiza que a Educação Ambiental deve ultrapassar a mera transmissão de informações, estimulando a reflexão crítica sobre práticas e valores (Næss, 1989, p. 16). Em um contexto em que as mudanças climáticas e a degradação ambiental exigem ação coletiva transformadora, ao conectar a realização pessoal com a compreensão da interdependência com a natureza, Næss sugere que o contato profundo com o mundo natural pode levar a um sentido de propósito e significado que ultrapassa interesses egoístas, levando a ações éticas e responsáveis em relação ao meio ambiente (Næss, 1989, p. 20). Esta é a essência da Ecologia Profunda, um incentivo a práticas que contribuem diretamente para a preservação ambiental e para a qualidade de vida, levando o ser humano a reconhecer seu impacto direto ou indireto no ecossistema e nos demais organismos vivos.

Por fim, embora Næss busque que as pessoas reconheçam o valor intrínseco de todos os seres vivos e a interconexão entre eles, mudança essencial para a continuidade da vida na Terra, é importante ressaltar que as ações humanas ainda causam impactos ambientais diretos e significativos. O autor reconhece que, apesar do discurso sobre a importância da ecologia, as ações cotidianas frequentemente não refletem esse compromisso (Næss, 1989, p. 28).

Outro aspecto destacado por Næss é que a Educação Ambiental deve incentivar a reflexão crítica e a transformação comportamental, e não apenas a transmissão de informações (Næss,

4 Traduzimos da versão para o inglês: “One should think not only of our species but of the life of the Earth itself. The planet is more than us, more fundamental and basic than our own single species in isolation” (Næss, 1989, p. 12).

1989, p. 16). Contudo, ele não detalha como essas ações devem ser efetivamente promovidas. Pode-se argumentar que suas ideias apresentam limitações nesse aspecto, especialmente ao criticar a desconexão entre os ideais e as ações concretas das pessoas. Se a Educação Ambiental nas escolas deve assumir uma forma menos genérica, a ausência de diretrizes claras para a implementação dessas ações torna essa proposta incompleta. Embora Næss ressalte a importância de integrar a Ecologia Profunda à vida cotidiana e de estimular a reflexão crítica, suas sugestões são mais filosóficas e conceituais do que práticas e diretamente aplicáveis. Essas fragilidades indicam que, apesar de oferecer uma visão necessária e valiosa para a relação entre humanos e natureza, a aplicação prática da Ecologia Profunda enfrenta desafios relevantes que precisam ser enfrentados para que seus princípios sejam efetivamente adotados.

Considerações finais

A análise da produção do Grupo de Trabalho 22 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, entre 2013 e 2023, revela uma lacuna significativa na incorporação das categorias analíticas de Arne Næss de modo geral. Essa constatação torna-se ainda mais evidente quando se considera especificamente seu conceito de Ecologia Profunda e as reflexões decorrentes. O estudo aponta que, embora a preocupação com temas como sustentabilidade, formação de professores e a constituição de cidadãos críticos e participativos seja recorrente nas discussões, as análises tendem a ser predominantemente técnicas e pragmáticas, frequentemente deixando de lado as dimensões filosóficas e ontológicas presentes nas ideias de Næss.

A ausência do autor também pode indicar uma preferência por autores e correntes filosóficas já consolidadas academicamente, o que pode restringir a profundidade de debates que questionem pautas relacionadas à Educação Ambiental e ao meio ambiente. Essa observação sinaliza a necessidade de ampliar a reflexão, incluindo perspectivas de outros filósofos, como Guattari (2009) e Jonas (2006), ainda que esses não sejam o foco principal deste manuscrito. A consideração sobre a ausência de Næss nas produções do Grupo de Trabalho 22 estimula a reavaliação dos fundamentos da Educação Ambiental, ressaltando a importância de tornar o campo receptivo a perspectivas diversas, sobretudo aquelas que desafiam a visão antropocêntrica e promovem uma relação mais respeitosa e equilibrada com a natureza. Essa diversidade não apenas enriqueceria os debates, mas também contribuiria para a formação de indivíduos críticos e engajados na busca por soluções eficazes e contextualizadas, alinhando-se aos objetivos de uma educação que inspire e mobilize ações em prol da sustentabilidade.

Por fim, os princípios e pressupostos da Ecologia Profunda de Næss representam uma resposta contingente aos desafios ambientais contemporâneos, especialmente dentro do âmbito da Educação Ambiental, evitando uma divisão rígida entre o técnico e uma filosofia alternativa restrita a poucos especialistas. O cidadão a ser informado sobre questões tão complexas quanto as que afetam o mundo atual, por meio da Educação Ambiental, deve ser preparado para atuar com consciência ampla e intencionalidade, reconhecendo que as normas que o envolvem não podem exigir menos.

Cabe destacar que o estudo não esgotou todos os aspectos da ontologia de Næss (1989), o

que evidencia a necessidade de trabalhos futuros que aprofundem essa perspectiva ecológica. Da mesma forma, o uso de outras referências filosóficas, como Guattari (2009) e Jonas (2006), representa um potencial a ser explorado no meio acadêmico, sobretudo em temas relacionados à energia limpa, transição energética e educação para o desenvolvimento sustentável.

Declarações Finais

Contribuições dos autores. Conceitualização e Curadoria de dados: Samuel Mendonça, Julia Rodrigues Marques da Silva e Gabriel Franco Piovesana. Análise formal, Obtenção de financiamento: Samuel Mendonça. Investigação e Metodologia: Julia Rodrigues Marques da Silva e Gabriel Franco Piovesana. Administração de projetos e Recursos: Samuel Mendonça. Software: não se aplica. Supervisão: Samuel Mendonça. Validação: Samuel Mendonça. Visualização e Redação - rascunho original e Redação - revisão: Samuel Mendonça, Julia Rodrigues Marques da Silva e Gabriel Franco Piovesana.

Conflito de interesse. Os autores declaram não haver conflitos de interesse relacionados ao estudo.

Financiamento. Este trabalho foi apoiado pelas seguintes agências de pesquisa brasileiras: FAPESP, CAPES, CNPq, INEP, FINEP etc. O primeiro autor é financiado pelo subsídio nº 2021/11380-5, Centro Paulista de Estudos da Transição Energética (CPTEn), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), subsídio nº 2024/19268-8. Programas Regulares Bolsa Pesquisa no Exterior e subsídio 315387/2023-8 Bolsa Produtividade em Pesquisa. A segunda autora recebeu subsídio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. O terceiro autor é financiado pelo subsídio nº 2024/17452-6, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Implicações éticas. Este estudo foi conduzido com base nos padrões éticos e diretrizes institucionais relativos à coleta e análise dos resultados.

Uso de inteligência artificial. Os autores declaram que o artigo não contou com o uso de ferramentas de inteligência artificial em nenhuma das etapas da pesquisa, análise de dados ou redação do texto. O manuscrito é de responsabilidade dos autores.

Referências

- ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. (2023). Trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho 24 – Educação Ambiental da 41ª *Reunião Nacional da ANPEd*. Manaus–AM. Disponível em: <https://nacionais.anped.org.br/41/a-reuniao/>, acesso em 07 jul. 2024.
- ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. (2021). Trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho 24 – Educação Ambiental da 40ª *Reunião Nacional da ANPEd*. Belém–PA. Disponível em: http://anais.anped.org.br/p/40reuniao/trabalhos?field_prog_Grupo_de_Trabalho_target_id_entityreference_filter=24, acesso em 07 jul. 2024.
- ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. (2019). Trabalhos apresentados na 39ª *Reunião Anual da ANPEd*. Niterói–RJ. Disponível em: https://base.pro.br/sites/regionais/trabs.php?Grupo_de_Trabalho=Grupo_de_Trabalho%2022%20%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental, acesso em 07 jul. 2024.
- ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. (2017). Trabalhos apresentados na 38ª *Reunião Anual da ANPEd*. São Luís–MA. Disponível em: http://38reuniao.anped.org.br/programacao/210?field_prog_Grupo_de_Trabalho_target_id_entityreference_filter=25, acesso em 07 jul. 2024.
- ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. (2015). Trabalhos apresentados na 37ª *Reunião Anual da ANPEd*. Florianópolis. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/trabalhos/>, acesso em 07 jul. 2024.
- ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. (2013). Trabalhos apresentados na 36ª *Reunião Anual da ANPEd*. Goiânia–GO. Disponível em: http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos/180trabalhos-Grupo_de_Trabalho22-educacao-ambiental, acesso em 07 jul. 2024.
- Brasil. Presidente da República. (2012). *Resolução CNE/CP Nº 2*, de 15 de julho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 07 jul. 2024.
- Freire, S. G., & Caporlândia, V. H. (2017). Educação Ambiental e o Direito: Imbricações Necessárias para Ressignificar a Dignidade para Todas as Formas de Vida. Em ANPEd. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 38ª *Reunião Anual da ANPEd*, Caxambu–MG. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/RBDA/issue/view/1031/showToc>, acesso em 07 jul. 2024
- Carvalho, I. C. M. (2020). A pesquisa em educação ambiental: perspectivas e enfrentamentos. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 15(1), 39-50.
- Costa, C. A., & Loureiro, C. F. B. (2024). Educação Ambiental crítica e conflitos ambientais: reflexões à luz da América Latina. *Revista e-Curriculum*, 22(1), 1-24.
- Couto, H. H. (2022). *Ecologia Profunda*. Brasília: Atena Editora.
- Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “ESTADO DA ARTE”. *Educação & Sociedade*, 23(79), Agosto/2002.
- Floriano, M. D., & Loureiro, C. F. B. (2022). Educação ambiental em Duque de Caxias, RJ: contradições entre o discurso hegemônico e as questões socioambientais do território. *Educar em Revista*, 38, 1-17.

- Guattari, F. (2009). *As três ecologias*, 20. ed. Trad. Maria Cristina F. Bittencourt. Campinas: Papirus.
- Guimarães, M. (2013). Por uma educação ambiental crítica na sociedade atual. *Margens Interdisciplinares*, 1(9), 11-22.
- Jonas, H. (2006). *O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica* (Trad. Marine Lisboa, Luiz Barros Montez). Rio de Janeiro: Contraponto PUC-RIO.
- Layrargues, P. P. (2020). Manifesto por uma Educação Ambiental indisciplinada. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 13, 44-88.
- Layrargues, P. P. (2018). Subserviência ao capital: educação ambiental sob o signo do antiecológismo. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 13(1), 28-47.
- Loureiro, C. F. B. (2024). Educação Ambiental e povos tradicionais: uma abordagem crítico-transformadora. *Revista Momento – diálogos em educação*, 33(3), 123-138.
- Mendonça, S., Piovesana, G. F., & Pissolito, V. (2025). Geoethics and Sustainability: Addressing Challenges in Environmental Education for Achieving the SDGs. *Sustainability*, 17(2), 574. <https://doi.org/10.3390/su17020574>.
- Næss, A. (1989). *Ecology, community and lifestyle: outline of an ecosophy* (Tradução de David Rothenburg). Cambridge: Cambridge University Press.
- Næss, A. (2018). *Ecología, comunidad y estilo de vida: esbozos de una ecosofía* (Trad. Hernán Inverso; Sofia Castello). Buenos Aires: Prometeo Libros.
- Obituary: Arne Naess: Philosopher behind the environmentally divisive concept of deep ecology. (2009, January 15). *Guardian* [London, England], 33. <https://link-gale-com.tc.idm.oclc.org/apps/doc/A192080277/AONE?u=columbiau&sid=bookmark-AONE&xid=359bc73b>.
- Silva, J., & Pereira, M. (2019). Educação ambiental: desafios e perspectivas. *Temáticas*, 4(7), 1-21. DOI: 10.20396/temáticas.v4i7.12404.